

Vera L. Harabagi Hanna

# Língua, cultura, comunicação

---

A DIMENSÃO INTERCULTURAL NOS  
ESTUDOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

---



Editora  
**Mackenzie**

# Língua, cultura, comunicação

---

A DIMENSÃO INTERCULTURAL  
NOS ESTUDOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

---

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Reitor:* Benedito Guimarães Aguiar Neto

*Vice-reitor:* Marco Tullio de Castro Vasconcelos

EDITORIA DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

*Coordenador:* Roberto Borges Kerr

*Conselho Editorial*

Carlos Guilherme Santos Seroa da Mota

Elizeu Coutinho de Macedo

Helena Bonito Couto Pereira

João Baptista

Jônatas Abdias de Macedo

José Francisco Siqueira Neto

José Paulo Fernandes Júnior

Karl Heinz Kienitz

Luciano Silva

Marcel Mendes

Vladimir Fernandes Maciel

COLEÇÃO CONEXÃO INICIAL

*Diretora:* Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Vera Lucia Harabagi Hanna

# Língua, cultura, comunicação

---

A DIMENSÃO INTERCULTURAL  
NOS ESTUDOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

---

© 2019 Vera Lucia Harabagi Hanna

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Ana Claudia de Mauro  
Projeto gráfico e preparação de texto: Ana Claudia de Mauro  
Revisão: Surane Vellenich  
Capa: Pedro Videira Pancheri  
Estagiária editorial: Raquel Espin

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H243L Hanna, Vera Lucia Harabagi.

Língua, cultura, comunicação : a dimensão intercultural nos estudos de línguas estrangeiras / Vera Lucia Harabagi Hanna. – São Paulo : Editora Mackenzie, 2019.

160 p. ; 23 cm. – (Coleção Conexão Inicial ; 28)

Inclui referências bibliográficas, bibliografia comentada, glossário e índice.  
ISBN 978-85-234-0017-0

1. Multiculturalismo. 2. Bilinguismo. 3. Educação e globalização. 4. Linguagem e línguas - Estudo e ensino. I. Título. II. Série.

CDD 370.117

Bibliotecária Responsável: Eliana Barboza de Oliveira Silva – CRB 8/8925

EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 7º andar

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774 (*editorial*)

[editora@mackenzie.br](mailto:editora@mackenzie.br)

[www.mackenzie.br/editora](http://www.mackenzie.br/editora)

Editora afiliada:



ASSOCIADO



*Aos meus pais, Annita e Isidor Harabagi.*

---

# Sumário

---

Sobre a autora .....	9
Apresentação .....	11
O lugar da interculturalidade no ensino de línguas estrangeiras .....	15
<b>As culturas estrangeiras não são mais tão estrangeiras como costumavam ser .....</b>	<b>31</b>
Ensino de línguas estrangeiras e globalização: desafios e possibilidades	32
A ‘virada cultural’: cultura como um completo modo de vida	34
A transnacionalização da língua inglesa	40
<i>Global English? World Englishes?</i>	43
A cultura acontece quando aprendemos a usar uma segunda língua	47
Linguacultura ( <i>‘languaculture’</i> ): uma criação inevitável	50
<b>Ensino de línguas estrangeiras no 3º milênio: revisitando conceitos .....</b>	<b>55</b>
Globalização e plurilinguismo	55
Bilinguismo	60
<i>Code-switching</i> (alternância de código)	67
Falante nativo	71
Todos temos sotaque	74

<b>Língua, cultura, comunicação intercultural:</b>	
<b>entendendo conceitos, alcançando competências</b> .....	<b>79</b>
A dimensão intercultural no ensino de línguas estrangeiras	79
Entendendo conceitos, alcançando competências	85
Da competência intercultural a outras competências:	
circularidades e sobreposições	89
Competência global	89
Operar entre línguas: outras habilidades	92
Aprendizes de línguas estrangeiras e cidadania global	99
<b>Caminhos entre a teoria e a prática:</b>	
<b>algumas considerações (nunca finais)</b> .....	<b>103</b>
“Não só, mas também”	103
Textos autênticos	106
Transdisciplinaridade	110
A dimensão intercultural e a prática	112
Pensamento crítico	120
Globalização, as humanidades e as línguas estrangeiras:	
sempre novos desafios	122
<b>Referências</b> .....	<b>129</b>
<b>Bibliografia comentada</b> .....	<b>139</b>
<b>Glossário</b> .....	<b>145</b>
<b>Índice</b> .....	<b>153</b>



---

## Sobre a autora

---

VERA LUCIA HARABAGI HANNA é professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e do Centro de Comunicação e Letras da UPM, São Paulo. Realizou estágio pós-doutoral na Brown University, em Providence (Rhode Island, EUA), com a pesquisa *The reframing of the Humanities and the Liberal Arts in the American University: searching for a dialogue with the Brazilian reality*. É pesquisadora líder no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no âmbito dos Estudos Culturais e no ensino de língua estrangeira: “Praticando estudos culturais: língua, cultura e texto no ensino de língua estrangeira”. Coordena o grupo de pesquisa “Perspectivas comunicacionais no terceiro milênio: língua, cultura, interculturalidade”. Seus cursos, publicações e orientações estão vinculadas aos estudos de línguas estrangeiras, aos Estudos Culturais, à *Global Anglophone Literature*, às literaturas de imigração e pós-colonialistas, às culturas dos povos de língua inglesa. Destacam-se em suas publicações, artigos em periódicos nacionais e internacionais, assim como livros, capítulos em livros que focalizam conceitos teóricos vinculados aos Estudos Culturais, como as questões identitárias, a hibridização cultural, o cruzamento de fronteiras, a tradução cultural, o pós-colonialismo a partir da reflexão em textos de múltiplas linguagens, em diferentes contextos (artes, literatura, teatro, música, novas mídias). É editora executiva dos *Cadernos de Pós-Graduação em Letras* da UPM desde 2010.

---

## Apresentação

---

Os discursos educacionais têm se apresentado, desde, pelo menos, os estudos sobre competência comunicativa, compostos por termos que se associam direta e expressamente à interculturalidade. Pontualmente, foi, de fato, a partir do desenvolvimento do conceito de Dell Hymes que os questionamentos acerca do lugar da cultura no ensino de línguas estrangeiras foram ampliados. Os estudos de Canale e Swain (1980) e Celce-Murcia, Dörnyei e Thurrel (1995), por exemplo, são evidências de elaborações sistematizadas do que se pode referir como dimensões culturais em contextos de educação formal.

Foi exatamente ao longo das décadas de 1980 e 1990 que me envolvi formativa e profissionalmente com a educação de línguas estrangeiras. Como aluno e professor de inglês, deparava-me com (pre)ocupações que, logo entendi, não eram a mim exclusivas. Inglês da Inglaterra ou dos Estados Unidos? Não há outros? Qual a relação entre língua e cultura? Língua e cultura no singular ou no plural? Como se ensina e se aprende cultura em sala de aula? Há uma abordagem ou um método que viabilize essa prática? Foi assim que percebi (e arrisco-me a dizer) que outros profissionais então em formação passaram a reconhecer as condições de emergência da interculturalidade no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras. Ouso também dizer que esse e outros conceitos correlatos fazem parte, assim, da ordem do discurso.

Precisamente em 1998, no Brasil, foram lançados os Parâmetros Curriculares Nacionais, com o objetivo de orientar a educação no país. Nesse documento, pode-se ver sublinhada a referência à dimensão intercultural,

fato que se relaciona a um incremento de pesquisas e publicações sobre o tema. A esse tema – intercultural(idade) – relacionam-se outras temáticas mais ou menos abrangentes, como educação intercultural, cidadania global, transnacionalização, multinacionalização, pedagogia cultural, internacionalização do currículo.

Embora reiteremos que o conceito de interculturalidade esteja na ordem do discurso há pelo menos três décadas, precisamos admitir que fenômenos mais recentes e crescentes, como as migrações e as mobilidades estudantis e profissionais, são novos catalisadores de uma educação que se dimensiona pela interculturalidade. Valendo-se do conhecimento científico acerca dos prejuízos de uma escola monocultural, intolerante à diversidade linguístico-cultural, pesquisadores e professores manifestam-se, mais recentemente, por superfícies distintas e complementares, a favor de uma form(ação) metodológica para a interculturalidade.

Demonstrável, portanto, é a pauta contemporânea em que se dá o funcionamento enunciativo sobre a dimensão intercultural nas sociedades em geral e na educação linguística em particular. Por exemplo, o evento *Communication, Diversité, Solidarité: discours et pratiques de la diversité culturelle*, promovido pelo Codes (projeto europeu financiado pelo Erasmus+) e realizado na Universidade de Coimbra, em outubro de 2019, destaca a urgência da aplicação da teoria sobre alteridade à prática pedalinguística de comunidades ciganas e de refugiados. Também como exemplo, o curso *Competência Intercultural para Mobilidade Profissional*, oferecido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, tem como objetivo uma formação continuada para a atuação em grupos multiculturais, notadamente os educadores de línguas estrangeiras.

Exemplo notável da pauta contemporânea sobre interculturalidade na educação linguística é a produção da colega Vera Lucia Harabagi Hanna, autoridade em relação ao ensino de línguas, professora e pesquisadora que há muito questiona e propõe – por meio de aulas, conferências e publicações que podem ser caracterizadas como uma materialidade regular – uma

(re)ação metodológica que valorize a diversidade. Este livro que aqui honradamente apresento é, portanto, uma demonstração exitosa do funcionamento enunciativo sobre interculturalidade.

*Língua, cultura, comunicação: a dimensão intercultural nos estudos de línguas estrangeiras* é o que a sua autora objetiva: a formulação de “um paradigma como ponto de partida para que teorias alternativas ganhem espaço e para que estudemos e criemos tipos de abordagens e nomenclaturas que se baseiem no reconhecimento da complexidade linguística e cultural em fluxos transnacionais, que exige constantes análises por todos os envolvidos nesse exercício”. Em quatro capítulos de oportunas e pertinentes problematizações, descrições e explicações de fenômenos que concorrem e decorrem da educação linguística e para ela, o livro expõe a (pre)ocupação da autora com o aprendizado de línguas estrangeiras por uma perspectiva transdisciplinar. Todo o conteúdo do livro, a cujos capítulos se somam um valioso glossário e uma rica bibliografia comentada, faz jus ao título.

A dimensão intercultural é explorada por um plano redacional que destaca a relação devida e esperada entre as respectivas teorias e práticas, que não são, como afirma Vera Hanna, “exclusivas aos falantes-aprendizes da língua inglesa”. Com essa confessa e acertada decisão metodológica, a autora entrega aos leitores, quais sejam, estudantes, professores e outros profissionais, uma obra para se (re)conhecer o lugar da(s) cultura(s) no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras. Trata-se este de um lugar ímpar para o questionamento e desestabilização de paradigmas que se construíram por processos históricos e recentes de colonização e por seus correspondentes e insistentes imperialismos. Com proposições alinhadas a questões de identidades, de fluxos, de representações, de transdisciplinaridade, entre outras, Vera Hanna contribui, com este livro, para uma prática docente assentada teórico-metodologicamente na indissociabilidade entre língua(s) e cultura(s). Ao fazê-lo tão bem, contribui para a formação e atuação de cidadãos competentes interculturalmente, isto é, a pessoa ou profissional que, quando exposto à situação de ensino e aprendizagem

de uma língua estrangeira, não se ocupará somente dos planos linguísticos, mas, movido pela dimensão intercultural, poderá também planejar a educação linguística em termos de conhecimento, habilidades e atitudes compatíveis com (comunic)ações de respeito às diversas identidades e à solidariedade aos direitos humanos.

Prof. Dr. José Marcelo Freitas de Luna  
Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Brasil  
Professor Visitante da Universidade de Coimbra, Portugal

---

# LÍNGUA, CULTURA, COMUNICAÇÃO

## A DIMENSÃO INTERCULTURAL

### NOS ESTUDOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

---

“SOCIEDADE E CULTURA SÃO FUNDADAS NA COMUNICAÇÃO” – É NESSA afirmação que se fundamenta a obra *Língua, cultura, comunicação: a dimensão intercultural nos estudos de línguas estrangeiras*, que propõe uma reflexão sobre o ensino de idiomas em um contexto de globalização. Somos membros de uma crescente comunidade global interdependente, intercultural e complexa, por isso estamos cientes de que a celeridade nas comunicações diminuiu os espaços fronteiriços, quer geográficos, quer metafóricos, e deu lugar à busca de conexões mundializadas. Adquirir uma segunda língua implica repertórios linguísticos e culturais individuais, que são expostos de acordo com a maneira como as pessoas interpretam o mundo e como se expressam. Nesse sentido, a cultura conduz nossa trajetória para alcançarmos a importância do viés intercultural no ensino de línguas estrangeiras. Destinada a professores, pesquisadores, estudantes de Letras e de línguas estrangeiras, e interessados pelo tema, esta obra busca mostrar que a condição essencial para que a teoria se integre à prática é a própria prática.